



UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
INSTITUTO DE CULTURA E ARTE
CURSO DE JORNALISMO

MATEUS BRITO DE SOUZA SALES

INEFÁVEL:
DIFERENTES DEFINIÇÕES DE AMOR PELO OLHAR LGBTQIA+

FORTALEZA

2024

MATEUS BRITO DE SOUZA SALES

INEFÁVEL:

DIFERENTES DEFINIÇÕES DE AMOR PELO OLHAR LGBTQIA+

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Curso de Jornalismo do Instituto de Cultura e Arte da Universidade Federal do Ceará, como requisito parcial à obtenção do grau de Bacharelado em Jornalismo.

Orientador: Prof. Dr. Robson da Silva Braga

FORTALEZA

2024

MATEUS BRITO DE SOUZA SALES

INEFÁVEL:

DIFERENTES DEFINIÇÕES DE AMOR PELO OLHAR LGBTQIA+

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Curso de Jornalismo do Instituto de Cultura e Arte da Universidade Federal do Ceará, como requisito parcial à obtenção do grau de Bacharelado em Jornalismo.

Aprovado em 01/10/2024.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Robson da Silva Braga (Orientador)
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Prof. Dr. Ricardo Jorge de Lucena Lucas
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Ma. Dediane Souza
Universidade Federal do Ceará (UFC)

À vida.

E ao amor que nela existe.

AGRADECIMENTOS

Parece impossível listar a quem, ou a o que, devo agradecer. O próprio conceito de agradecimento se tornou meio bambo, para mim, ao pensar num texto dedicado a isso. Foi difícil separar a linha tênue entre a legítima gratidão e a memória resgatável. Afinal, concluir uma graduação é um processo que envolve diferentes atores e personagens — muitos dos quais são lembrados e oportunamente agradecidos; outros, devem ser mantidos na lembrança. Tem tanta gente espalhada por aí que fez de mim quem eu sou hoje, enquanto escrevo.

Se é para começar, que comecemos pela raiz. Agradeço aos meus pais, Ivonilde (ou Nilda, para os íntimos) e Kleyber, por terem me ensinado a ser empático e simpático o suficiente para entrar e sair dos lugares do mundo e deixar apenas o meu melhor. Hoje tenho uma relação otimizada com os dois — já pisamos em muito cacos, para resumir — e isso me auxilia a construir também uma percepção otimizada da família. Meus laços biológicos, por muito tempo, não constituíram aquilo que o senso comum atribui ao amor familiar. Por muito tempo, família veio de fora de casa. Hoje posso afirmar que família vem só do laço mesmo, e do quanto cada participante dessa relação quer a manter estável e presente.

Falando em família, agradeço à minha única e mais nova irmã, Brena Kessia, por ter me acompanhado nas mais infinitas aventuras durante nosso crescimento lado a lado. Você é, mais do que se permite imaginar, uma mulher banhada em potencial para fazer o que quer e o que sempre sonhou. Agradeço, por fim, a todos os meus parentes que, no lugar de críticas ou comentários maldosos, vieram até mim com interesse e atenção genuínos.

Na caminhada da vida — ou, pelo menos, na minha caminhada —, a gente encontra amizade de todo tipo, para todo gosto. Aquelas que mais importam acabam sendo, independente de tipo ou gosto, um ombro. *Ombro amigo*, mesmo. Não quero dizer que toda amizade pode nos fornecer um *ombro para chorar*, não é isso. Às vezes, a gente precisa de um conforto, de um acalento, mas não precisa chorar, precisa é de risada, ou de silêncio. Daí que toda amizade pode acabar sendo ombro. Quantas vezes, por Deus, eu estava arrasado por dentro e fui melhorando com a ajuda de uma amizade gritante e nada emotiva?

São quase inumeráveis os amigos para agradecer. Seria até mais inteligente fazer uma lista com marcadores aqui no próprio documento e organizar por ordem alfabética. Mas... citarei alguns, mesmo.

Agradeço a Sâmia Martins, pela parceria de vida que outrora já foi parceria de lar; a Karyne Lane, por dividir tanto comigo nos últimos anos, dos cigarros aos eventos traumáticos; a Gabriela Moraes, por ser minha +1 na maioria absoluta dos trabalhos da

graduação em Jornalismo e por me ajudar a não permitir que nossa amizade se resumisse a isso; a João Duarte, por ser a mãe/irmã mais velha que as futilidades mais sérias da vida me trouxeram na forma de capas de CD, todas coladas em uma grande estatueta do Grammy.

Agradeço a Ana Beatriz Cordeiro, por não ter tido problema nenhum (até onde sei) em me receber na vida dela; a Diego Vasconcelos, por ser um talvez hétero possível de existir e pela amizade de anos e anos; a Gabriela Feitosa, por todas os momentos em que sentamos em algum lugar aleatório do *campus* do Benfica e conversamos (ou mesmo choramos) sobre o amor, a cidade e nossas vidas, tudo junto e misturado.

Agradeço a Pedro Victor Lacerda, William Barros, Marília Freitas e Tainã Maciel, por verem em mim alguém em quem compartilhar suas aventuras, suas loucuras e suas cotinhas; a Thays Maria Salles e Carol Kossling, por todo o apoio recente na redação e, no caso da Thays, quando jogávamos Cidade Dorme.

Agradeço a Gabriel Monteiro, Gabrielle Zaranza, Matheus Facundo, Marília Torres e Samuel Pinusa, por todos os momentos de afeto e diálogo comigo que me mostraram, com o tempo, como podemos nos enriquecer com o coletivo.

Agradeço a Suzana Mesquita, por tudo que a Lily Allen representa à nossa amizade, por já ter cantado “No Fair” comigo e pela força do nosso laço; a Lucas Souza, por seu outro hétero possível de existir e por amar a Sâmia como ela merece; a Livia Levinsk, por ser tão gritante quanto eu; a Ezequiel Alves, por pegar viagem comigo (mesmo sem brisa) e ter aceitado escrever para o Inefável; e a Iury Figueiredo e Jefferson Rocha, por serem um casal lindo e por já terem, juntos ou separados, dedicados horas de suas vidas para conversarmos sobre amor, sobre afeto e sobre viver a vida.

Agora vou tentar acelerar esses agradecimentos. Dos amigos e colegas, passo a agradecer meus professores, como Erilene Firmino, pela maestria com as palavras e com os sentimentos, e por ter sido mais que professora em minha vida. Agradeço a Robson Braga, Ricardo Jorge, Rafael Rodrigues, Cida de Sousa, Kamila Fernandes e Ricardo Leite, por terem, de seus jeitos únicos, dado fôlego e esperança ao estudante que sempre serei.

Agradeço também a “organizações” da UFC, como a Liga Experimental de Comunicação, por ser família; o Mídium – Comunicação em Movimento, por me ensinar subjetividade; o Diretório Acadêmico Tristão de Athayde (Data), por todas as lições e todos os laços de vida; e a Rádio Universitária FM 107,9, por me fazer fazer rádio.

Agradeço a alguns dos meus chefes, que, nos últimos anos, me ensinaram a como ser um gestor, como fazer parte de uma equipe, mas também a como ser um jornalista melhor.

Um beijo, Marcela Tosi, Thadeu Braga, Juliana Castanha, Rachid Jereissati, Carolina Areal, Igor Vieira e, claro, Robson Braga.

Agradeço a todos os romances e todos os corações quebrados. Por terem me ensinado, entre um percalço e um tintilar de olhos, que amor é bicho custoso de entender.

Agradeço, principalmente, a Daniel Ferreira da Silva Freitas, por ser o amor da minha vida e aturar todas as peculiaridades que saem da minha mente. Dandinho, te agradeço por ter ficado, por não ser passageiro na minha história, por querer ter uma vida comigo. Por todos os abraços e ensinamentos e todos os momentos de conchinha cedo pela manhã. Por ser tão capricorniano quanto eu e embarcar na montanha-russa que é dividir um lar.

Por fim, agradeço a vida e o amor, por serem algo muito além do concreto, por existirem, por me darem força, foco e fé no que quero e no que sinto. É tão bom amar e saber que ama e falar que ama. Agradeço a mim mesmo, por nunca me impedir de amar.

“...there's love of children
Love of self
Love of God
Love of a partner
All of them have a different shape
But all of them is the same in the end
It's about sensitivity, it's about passion
It's about unconditional giving of self to another person
And there's love of humanity
That's the love that is right now needed most
Love of humanity
But in everything, in all of that love, there is a soul”
(THE CARTERS, 2018)

“Invisto em te ver
Pago quanto for
Se eu for imensa pra você
Sinto muito
E se não der pé
Eu não vou desistir
Porque amor pra mim
É tudo”
(LINIKER, 2024)

RESUMO

Com o objetivo de refletir sobre as diferentes percepções sobre o que é o amor a partir da vivência de pessoas LGBTQIA+, foi desenvolvido um site multimídia chamado Inefável. Diferentes palavras – ditas pelas quatro personagens entrevistadas ou por respondentes de um formulário online aplicado com residentes de Fortaleza (Ceará) – compõem os núcleos narrativos do site. São 15 “palavras-botões” com conteúdos que variam do perfil jornalístico à poesia. Realizada entre 2022 e 2024, a construção do site envolveu diferentes atores informacionais, incluindo outros jornalistas que também integram a população LGBTQIA+. Os produtos do site foram construídos a partir de preceitos do jornalismo multimídia, com texto verbal, áudios e vídeos compondo a maior parte do conteúdo. A experiência de ouvir pessoas LGBTQIA+ e escrever sobre suas percepções afetivas ratificou a hipótese inicial deste trabalho: amor é inefável, isto é, não pode ser resumidamente definido. O trabalho comprovou também a diversidade de visões possíveis sobre jornalismo, sentimento e subjetividade.

Palavras-chave: População LGBTQIA+; Amor; Afetividade; Produto multimídia; Jornalismo digital.

ABSTRACT

Aiming to reflect on the different perceptions of what love is based on the experiences of LGBTQIA+ people, a multimedia website named Inefável was developed. Different words, spoken by the four characters interviewed or by respondents to a survey conducted in Fortaleza (Ceará), make up the narrative cores of the website. There are 15 “button-words” with content that ranges from journalistic profiles to poetry. Conducted between 2022 and 2024, the construction of the website involved different informational actors, including other journalists who are also part of the LGBTQIA+ population. The products of the website were built based on precepts of multimedia journalism, with verbal text, audio and videos making up the majority of the content. The experience of listening to LGBTQIA+ people and writing about their emotional perceptions proved the core of the work: love is ineffable, that is, it cannot be briefly defined. The work also proved the diversity of possible views on journalism, feelings and subjectivity.

Keywords: LGBTQIA+ population; Love; Affectivity; Multimedia product; Digital journalism.

LISTA DE FIGURAS

| | |
|--|----|
| Figura 1 – Página inicial do “monumento digital” Stonewall Forever | 17 |
| Figura 2 – Bandeira do orgulho LGBTQIA+ com cores da bandeira trans e em menção às pessoas de cor | 21 |
| Figura 3 – Paleta de cores do Inefável | 21 |
| Figura 4 – “Balões” que servem como iconografia do Inefável | 22 |
| Figura 6 – Exemplo da tipografia Swift Sage Regular | 22 |
| Figura 6 – Exemplo da tipografia Noto Sans | 22 |
| Figura 7 – Botão de menu | 27 |
| Figura 8 – Parte interna do menu | 27 |
| Figura 9 – Exemplo de botão de dúvida | 27 |

SUMÁRIO

| | |
|--|-----------|
| 1 INTRODUÇÃO..... | 13 |
| 2 REFERENCIAL TEÓRICO..... | 14 |
| 2.1 População LGBTQIA+ e afetividade..... | 14 |
| 2.2 Jornalismo no ambiente digital..... | 15 |
| 3 CONFECÇÃO DO SITE..... | 17 |
| 3.1 Inspiração e meses iniciais de produção..... | 17 |
| 3.2 Inefabilidade e identidade visual..... | 20 |
| 3.3 Levantamento e hiato..... | 22 |
| 3.4 Jornada das palavras-botões..... | 23 |
| 3.5 Ferramentas digitais..... | 26 |
| 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS..... | 28 |
| REFERÊNCIAS..... | 30 |

1 INTRODUÇÃO

O presente relatório consiste na apresentação dos motivos, do referencial teórico e da construção do **Inefável**, um site¹ com diferentes abordagens do que seria o amor se precisasse ser resumido a uma única palavra. Os pontos de vista vêm de pessoas que residem em Fortaleza, no Ceará, e são parte da população LGBTQIA+. Isto é, lésbicas, gays, bissexuais, transsexuais, travestis, queer, interssexuais, assexuais e mais. A pesquisa parte, além de questionamentos e intenções pessoais, da noção de que o amor é um sentimento inefável — ou seja, complexo de ser resumidamente descrito — para abrir espaço para as diferentes noções possíveis do que seja esse sentimento a partir da vivência LGBTQIA+, marcada por estigmas, violências, desemprego e outras problemáticas sociais.

Desta forma, o objetivo geral do projeto é construir um site multimídia com textos, em sua maioria, no formato *longform* e do gênero *perfil*. Os materiais devem demonstrar a amplitude de significados possíveis sobre amor na vida humana. Os objetivos específicos são: desenvolver um trabalho distanciado do jornalismo *quente*; experimentar a criação de um produto ancorado no ambiente digital; e difundir histórias e percepções significativas da população LGBTQIA+ à população em geral.

No próximo capítulo, resumo o arcabouço teórico que antecedeu a criação do site, explanando o lugar da afetividade na vida das pessoas LGBTQIA+, assim como as características do jornalismo digital. Em seguida, no terceiro capítulo, apresento, quase em formato de linha do tempo, os processos necessários para a construção do site. Estão incluídos, no capítulo, detalhes sobre as escolhas editoriais e gráficas, as contribuições de outros professores e outros jornalistas, os percalços da minha trajetória e algumas das ferramentas digitais utilizadas. Por fim, concluo o relatório com considerações sobre o impacto do **Inefável** da vida de pessoas LGBTQIA+ que contribuíram para ele, incluindo eu, e sobre o horizonte à vista, pós-conclusão da graduação.

¹ Disponível em: <https://www.inefavel.jor.br/>.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Para compreender a confecção do presente trabalho, é preciso refletir, primeiro, sobre o que constitui a população LGBTQIA+ e como esse grupo lida com afetividade, e, segundo, sobre as múltiplas possibilidades do jornalismo no ambiente digital.

2.1 População LGBTQIA+ e afetividade

Define-se como “população LGBTQIA+” aqueles indivíduos com marcadores de gênero e/ou sexualidade dissidentes: lésbicas, gays, bissexuais, trans e travestis, *queers*, intersexo, assexuais e outros. A sigla englobante tem origem no início da década de 1970. Em junho daquele ano, ocorreram as primeiras paradas do orgulho, em Chicago, Los Angeles, Nova York e São Francisco (ambos nos Estados Unidos), um ano após a Revolta de Stonewall (DUBERMAN, 1993), episódio que ficou conhecido como o pontapé para a organização política daqueles indivíduos (FRIZZELL, 2013).

No início, o movimento foi principalmente associado ao segmento gay. Até meados da década de 1980, a mobilização era referida como “liberação gay” ou “liberação gay e lésbica” em certos casos (HOFFMAN, 2007, p. 79-81). Nos tempos recentes, a sigla tem alcançado maior popularidade e serve como um termo guarda-chuva, incluindo mais identidades e destacando a intenção de reestruturar a luta coletiva (FACCHINI, 2005). Shankle (2006) elabora que o termo pode se referir a qualquer pessoa não heterossexual e/ou não cisgênero, em vez de indicar exclusivamente um agrupamento de lésbicas, gays, bissexuais e transgêneros. Isso permite incorporar múltiplas individualidades possíveis — algo reforçado pelo símbolo de soma, o “+”, no fim da sigla. A depender do enunciador analisado, a sigla pode ter variantes, como *GLBT*, *LGBTI+* ou mesmo apenas *LGBT*, mais marcante na coloquialidade. Para este trabalho, tanto no relatório quanto no site, adotei a terminologia LGBTQIA+ por ser a utilizada pelo Governo Federal na organização para a 4ª Conferência Nacional dos Direitos das Pessoas LGBTQIA+, a ser realizada entre 21 e 25 de outubro de 2025, em Brasília, no Distrito Federal².

A população LGBTQIA+ tem longa trajetória de resistência social e luta política por suas vidas devido a opressões direcionadas às identidades divergentes que a compõem. O grupo é diluído em múltiplos indivíduos, marcos históricos e identidades, o que torna sua presença mundial diversa. No Brasil, a população LGBTQIA+ existe enquanto movimento

² Conforme desenho metodológico do evento, disponível em: <https://www.gov.br/participamaisbrasil/4-conferencia-nacional-lgbtqia>.

político desde a metade dos anos 1970, segundo Facchini (2005). A luta, porém, precisa se manter de pé: o território brasileiro é o que mais mata pessoas LGBTQIA+ no mundo. Segundo relatório do Grupo Gay da Bahia (OLIVEIRA; MOTT, 2022), um integrante do grupo é vítima de assassinato a cada 29 horas no território brasileiro. Dados como este demonstram a insegurança de ser LGBTQIA+ no Brasil. Quando não somos assassinados, nosso cotidiano é perturbado por estigmas, acusações, medo, receios, questionamentos pessoais, exposição, rejeição social, dificuldade de estudar e trabalhar, entre outros conflitos que afetam nossos âmbitos psicológico, físico e emocional — além do afetivo.

Na luta por sobrevivência ou por melhores condições de vida, não é incomum que pessoas LGBTQIA+ deixem de trabalhar aspectos afetivos de suas vidas. É como uma das entrevistadas deste trabalho, a ativista travesti Labelle Rainbow, disse: “Para a população LGBTQIA+, esse lugar do amor talvez seja um lugar que muitas vezes nem seja acessado. E esteja lá no final das prioridades das vidas das pessoas”. O contexto é refletido, por exemplo, na pesquisa para este relatório: há poucos trabalhos acadêmicos que lidem com a vivência das pessoas LGBTQIA+ com enfoque no cotidiano amoroso. Há trabalhos sobre perspectivas negativas — da violência às questões sanitárias — e neutras, mas é pífio o número de produções voltadas exclusivamente à presença e ao cultivo do amor entre LGBTQIA+. Um tema que pode ser confundido, durante a pesquisa, por amor é o prazer: há trabalhos que abordam a sociabilidade gay em aplicativos de namoro ou a interação lésbica em locais de socialização, mas quase nenhum relativo ao amor (inclusive aquele não-romântico).

2.2 Jornalismo no ambiente digital

No meio termo entre as ciências sociais aplicadas e as ciências humanas, o Jornalismo permeia uma multiplicidade de formatos, assuntos e abordagens. Traquina (2005) mostra que o fazer jornalístico é um recorte sobre realidades consideradas “importantes e/ou interessantes”. Segundo o autor, há um “acordo tácito”, entre quem faz e quem lê, de que o Jornalismo é a própria realidade. Porém, se considerarmos que há múltiplas realidades a serem interpretadas, é possível afirmar que determinadas realidades são menos trabalhadas. Em Deuze e Witschge (2015), é dito que a compreensão “*jornalismo = notícia factual*” tem o potencial para excluir “os marginalizados e as vozes minoritárias, bem como certas práticas e formas de jornalismo” (p. 6).

Independentemente da realidade trabalhada, tem-se uma máxima no Jornalismo referente à “objetividade”. Guerra (2008) indica que há objetividade, na compreensão vigente

ou popular, quando uma matéria chega ao leitor com fidelidade em relação ao fato interpretado. Isso pode ser questionado. O resultado da apuração jornalística (a matéria) é resultado da intermediação entre os sujeitos e as realidades. “O fato em si mesmo [...] não é disponível” (GUERRA, 2008, p. 100). É neste contexto que se insere o **Inefável**: no equilíbrio entre a objetividade e a subjetividade, com foco em realidades além do factual.

Dado o aprofundamento dos materiais, o trabalho foi construído a partir da concepção de reportagens em *longform* (BACCIN, 2015): não são um modelo próprio do digital, pois já existiam em reportagens impressas, televisivas e radiofônicas, mas se embebedam da multiplicidade de recursos possibilitada pelo digital. Alguns autores, como Longhi (2014), pontuam que *longform* diz respeito ao tamanho do texto, isto é, à quantidade de caracteres, enquanto outros, como Longhi e Winkes (2015), afirmam que *longform* se expressa a partir dos níveis de apuração, contextualização e aprofundamento. “Textos com essa característica propõem uma leitura mais lenta e um leitor disposto a dedicar tempo” (LONGHI; WINKES, 2015, p. 3).

Além do texto mais denso e encorpado, o **Inefável** dispõe de vídeos, áudios e fotografias, elementos que o tornam um especial multimídia. Longhi (2010) explica que este formato pode ser estruturado por justaposição, com elementos multimídia autossuficientes; ou por integração, com um discurso singular gerado pela combinação dos elementos multimídia. O **Inefável** se situa na segunda descrição. A proposta é de que os leitores naveguem pelos conteúdos do site e possam trilhar sua própria jornada de leitura. Vale ressaltar que, para alcançar tal objetivo, o trabalho se utiliza de diversos recursos da Ciência da Computação e da Tecnologia da Informação para possibilitar a interação e a multimedialidade, reforçando o caráter aglutinador e criativo do Jornalismo.

3 CONFECCÃO DO SITE

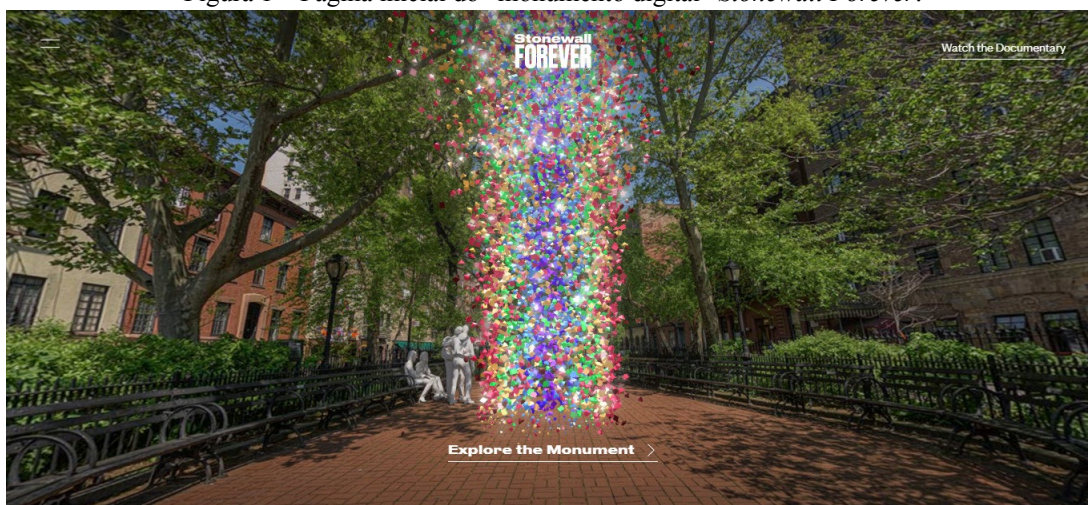
O site **Inefável** é um produto jornalístico *prático e aplicado*. Não apresenta categorias acadêmicas convencionais de metodologia. Por este motivo, nesta seção serão apresentadas as decisões editoriais e procedimentais que levaram à confecção do site.

3.1 Inspiração e meses iniciais de produção

O site traçou uma significativa trajetória antes de chegar às características apresentadas neste relatório. O processo de construção da obra começou no segundo semestre de 2022, quando meu objetivo era construir uma “exposição digital” com uma linha do tempo da história do movimento político LGBTQIA+ em Fortaleza. Àquela altura, o formato de produto multimídia já havia sido selecionado, mas enfrentei questões iniciais.

Para contextualizar: o desejo de abordar o histórico do ativismo desse grupo na capital cearense veio anos antes, ainda em 2019, quando a organização não-governamental estadunidense The Lesbian, Gay, Bisexual and Transgender Community Center, com apoio da empresa Google, lançou o projeto *Stonewall Forever*³. Trata-se de um “monumento vivo”, conforme descrito pelo próprio projeto, que utiliza elementos interativos para construir uma “árvore de memórias” da luta LGBTQIA+ nos Estados Unidos antes, durante e depois da Revolta de Stonewall (mencionada no capítulo anterior a este). Para ilustrar isso, o monumento de *Stonewall Forever*, destacado na figura 1, foi criado sobre a digitalização da praça Christopher Park, onde se encerraram os primeiros motins da Revolta.

Figura 1 – Página inicial do “monumento digital” *Stonewall Forever*.



Fonte: Autor (2024)

³ Disponível em: <https://stonewallforever.org/>.

O conteúdo do monumento pode ser acessado ao navegar por uma “árvore” de cristais coloridos. Com cores inspiradas pela bandeira LGBTQIA+, cada cristal representa uma “memória” associada ao tema da categoria em que está inserido. Ao todo, são 80 cristais divididos entre seis categorias definidas por tempo cronológico ou temas relacionados: “Vida antes de Stonewall”, “Os motins de Stonewall”, “O primeiro ano de orgulho”, “50 anos de orgulho”, “Ativismo antes e agora” e “Amor e solidariedade”. As memórias apresentadas nos cristais são compostas por vídeos, documentos, fotografias, pôsteres e outras fontes diversas, de modo a construir uma narrativa de “retalhos” históricos. *Stonewall Forever* foi minha principal fonte de inspiração, no início do percurso deste trabalho.

Naquele primeiro semestre de dedicação ao TCC, acompanhado pelo então orientador Rafael Rodrigues, me debrucei especialmente na organização editorial. Pensando possíveis temas/enfoques para o trabalho, listei “afetividade”. A palavra me segurou. Durante boa parte daquele semestre, refleti sobre o lugar do afeto na vida de quem é LGBTQIA+. Outros temas listados incluíam “saúde pública” e “violência”. Olhando para o todo, o assunto que mais me interessava era o afeto, principalmente por ser uma abordagem mais positiva da vivência LGBTQIA+. Afinal, falar sobre saúde pública e violência, por exemplo, é algo recorrente quando a pauta são as dissidências de gênero e/ou sexualidade.

Confrontado pela vontade de escrever sobre amor, alterei meus planos e o trabalho se voltou integralmente à afetividade. Decidi, então, construir um site com histórias de amor entre pessoas LGBTQIA+. Meu primeiro passo foi recrutar possíveis fontes. Com apoio de Rafael, publiquei um “chamado para ação” nas redes sociais, anunciando minha demanda por pessoas LGBTQIA+ de Fortaleza que concordassem em ser entrevistadas e dar sua perspectiva sobre amor e afetividade. Ao todo, foram realizados 25 contatos por WhatsApp: 19 indivíduos entraram em contato comigo após a publicação do chamado, enquanto os seis restantes foram contatados por mim e sugeridos por conhecidos e colegas.

Meu objetivo, naquele momento, era realizar quatro entrevistas, considerando o requisito mínimo, estipulado pelo Curso de Jornalismo da UFC, de quatro núcleos narrativos em TCCs práticos no formato multimídia. Antes de marcar entrevistas com as pessoas que entraram em contato, fiz “pré-entrevistas” para compreender suas perspectivas individuais e conseguir ter uma seleção mais diversa e representativa. O fito era selecionar perfis diferentes de gênero e de sexualidade e evitar predominância, por exemplo, de homens gays. Por fim, quatro entrevistas foram realizadas, entre 11 de dezembro de 2022 e 28 de abril de 2023. Solicitei às personagens que levassem memórias físicas que as lembrassem de amor, como livros, CDs e DVDs, fotografias, entre outros itens possíveis. Os entrevistados foram:

1. Bárbara Banida, pessoa trans não-binária, professora, pesquisadora e gestora cultural, que definiu amor como **ética** e, à época da entrevista, não havia transicionado ainda, usando seu nome morto⁴;
2. Adriana e Mariana Brizeno, casal de mulheres sáficas que anteriormente eram colegas de igreja e definiram o amor como **cuidado e parceria**;
3. Labelle Rainbow, mulher travesti ativista que já foi coordenadora da Diversidade Sexual de Fortaleza e definiu amor como **entrega**; e
4. Nik Hot, mulher travesti rapper e fundadora da Casa Transformar, que definiu amor como **liberdade**.

A entrevista é um método de captação e interpretação de informações que, no âmbito jornalístico, é essencial para a compreensão e reconstituição de fatos (LAGE, 2001). Medina (1986, p. 18) define a entrevista jornalística como “uma técnica de obtenção de informações que recorre ao particular; por isso se vale, na maioria das circunstâncias, de fonte individualizada e lhe dá crédito, sem preocupações científicas”. Para a autora, a entrevista jornalística deve superar a frieza da simples técnica de entrevistar para alcançar o diálogo, o estreitamento das inter-relações entre entrevistado e entrevistador (MEDINA, 1986), o que condiz com os objetivos deste trabalho. Ainda, é importante destacar que as entrevistas realizadas para o **Inefável** foram “temáticas”; Lage (2001) as define como entrevistas com um tema central sobre o qual o entrevistado tem competência suficiente para deliberar, podendo auxiliar na compreensão de algo.

Após as entrevistas, realizei as transcrições dos áudios, que serviram para determinar o que seria verbo, áudio ou vídeo no texto final. Escrevi quatro diferentes textos, conduzidos pelas palavras indicadas por cada personagem como sínteses do amor. Como os textos dão ênfase nas personagens e retratam aspectos de suas vidas, pode-se afirmar que estão enquadrados como *perfis*. Segundo Silva (2009, p. 6), são “textos geralmente curtos que reconstituem um episódio e circunstâncias marcantes da vida de um indivíduo”. A autora acrescenta que, em perfis, o “focalizado é protagonista da história: sua própria vida”. Um dos atributos do gênero, conforme Silva (2009, p. 6), que se adequam ao presente trabalho é a diminuição da “negação da subjetividade” e do “famoso foco no factual”.

⁴ “Nome morto” é um termo dado ao “nome de batismo” de pessoas que realizaram a transição de gênero. Em muitos casos, o nome recebido pelo indivíduo anteriormente pode ser fonte de sentimentos negativos.

3.2 Inefabilidade e identidade visual

Sem pretensões iniciais, uma pergunta comum às quatro entrevistas foi: “Se precisasse definir o amor em uma palavra, qual seria?” Cada entrevistado me respondeu com uma palavra diferente. Levei o exercício para outros âmbitos da minha vida e saí perguntando por aí, para amigos, colegas de trabalho e familiares, a mesma pergunta. E observei a quantidade de respostas crescer. Isso foi significativo na construção do trabalho, pois neste momento escolhi focar na multiplicidade de significados possíveis para o amor. Foi propício, julgo, para o enfoque na população LGBTQIA+, cuja própria sigla já é signo de diversidade.

O elemento dos significados de amor se tornou central no trabalho. Pesquisando em dicionários, cheguei à palavra “inefável”. Segundo o *Michaelis On-line*, o adjetivo indica aquilo “que não se pode exprimir por palavras” e “que causa sensação muito agradável”⁵. A partir de então, optei por “inefável” como o nome e o cerne do projeto. A conexão entre a experiência de conversar sobre amor e a diversidade latente na pauta LGBTQIA+ me forneceram um pico de criatividade e, naquele momento, enveredei para os programas da empresa Adobe e comecei a estipular a identidade visual do projeto.

Minha primeira escolha visual foi a paleta de cores. Observando a bandeira do arco-íris, símbolo do orgulho LGBTQIA+, usei a ferramenta “conta-gotas” para selecionar cada uma das cores da bandeira. Usei como referência a bandeira disposta na figura 2, divulgada em 2018 pelo designer gráfico estadunidense Daniel Quasar. Foi criada com a intenção de ser mais representativa e inclui, além das tradicionais seis cores do arco-íris, duas cores da bandeira do orgulho transsexual e duas cores em alusão às pessoas de cor⁶ (WAREHAM, 2020).

10 das 11 cores incluídas na bandeira feita por Quasar foram selecionadas e separadas, de modo a construir a paleta de cores do **Inefável** (figura 3). A partir delas, encontrei uma 12ª cor, um lilás, para utilizar em fundos, destaques e outros espaços cujo contraste fosse necessário. Por fim, uma 13ª cor, cinza, foi escolhida para compor corpos textuais. O preto total (#000000) não foi usado para evitar desconforto visual e impacto na legibilidade do site. A mesma lógica, inclusive, foi necessária para decidir, mais à frente no processo produtivo, quais cores (como amarelo e laranja) influenciaram a experiência dos leitores do site e precisariam ter seu uso restrito a elementos gráficos, não-verbais.

⁵

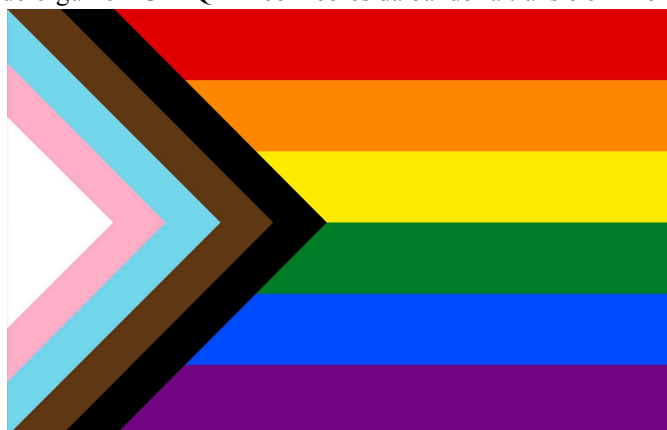
Disponível

em:

<<https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/inef%C3%A1vel>>

⁶ O termo “pessoa de cor” é usado nos Estados Unidos para se referir a qualquer indivíduo não-branco, como afro-americanos, latino-americanos, asiático-americanos e nativo-americanos, entre outros.

Figura 2 – Bandeira do orgulho LGBTQIA+ com cores da bandeira trans e em menção às pessoas de cor.



Fonte: Domínio público

Figura 3 – Paleta de cores do **Inefável**.



Fonte: Autor (2024)

Ainda tendo como forças norteadoras os conceitos de “inefável” e “diversidade”, montei elementos gráficos (que doravante chamarei de “balões”) arredondados, mas com diferentes formatos (conforme figura 4), para servir de iconografia do site.

Figura 4 – “Balões” que servem como iconografia do **Inefável**.



Fonte: Autor (2024)

Na sequência, aproveitando o fluxo de criatividade, parti para as tipografias do site. Foram selecionadas a *Swift Sage Regular* e a *Noto Sans*. A primeira (conforme figura 5) é estilizada e possui serifa. No site, é utilizada para títulos e informações em destaque. Já a segunda (conforme figura 6), sem serifa, serve para corpo de textos e legendas.

Figura 5 – Exemplo da tipografia *Swift Sage Regular*.

Todos os seres

Fonte: Autor (2024)

Figura 6 – Exemplo da tipografia *Noto Sans*.

Todos os seres

Fonte: Autor (2024)

3.3 Levantamento e hiato

Entre prazos não cumpridos, não consegui concluir o projeto no primeiro, nem no segundo semestre de 2023. Por motivos de saúde e de moradia, precisei priorizar outros âmbitos da minha vida e o **Inefável** ficou temporariamente “de lado”. Ao mesmo tempo, Rafael precisou deixar o posto de orientador do trabalho para focar em sua pós-graduação, e Erilene Firmino, então professora temporária da UFC, assumiu a orientação. Diferente de

Rafael, que contribuiu com a experiência dele com produção multimídia, Erilene contribuiu com sua experiência de vida e de emoção. Muitas das reuniões de orientações foram simulações de sessões de terapia, tanto para mim, quanto para Erilene.

Ainda inflamado pelas diferentes possíveis visões de amor, decidi, mesmo no contexto mencionado, realizar um levantamento via Google Forms. O objetivo foi obter mais informações sobre a percepção das pessoas LGBTQIA+ de Fortaleza e Região Metropolitana sobre a presença, a intensidade e a valorização do amor e do afeto em suas vidas, desde o amor “romântico”, passando pelos vínculos familiares e amizades, ao amor-próprio. Para participar do formulário, era obrigatório ser uma pessoa LGBTQIA+.

As perguntas foram divididas em duas seções⁷, a primeira com informações de perfil, e a segunda com questionamentos voltados à afetividade. Entre agosto e setembro de 2023, o formulário teve 133 respondentes, dos quais 128 eram LGBTQIA+. Três pessoas pontuaram que “não” eram LGBTQIA+, enquanto duas pontuaram que “talvez” fossem. Para estes, o formulário não apresentou as seções de perfil e afetividade, apenas uma mensagem de agradecimento e solicitação da divulgação da pesquisa. Uma das questões principais do formulário foi aquela usada em cada uma das quatro entrevistas: “O que é amor em uma palavra?” Filtrando as repetidas, 54 palavras foram respondidas⁸.

3.4 Jornada das palavras-botões

Já no presente ano de 2024, com saúde e moradia estabelecidas, retornei ao TCC. Meu primeiro passo foi pensar a estrutura do site. Resolvi que as palavras respondidas no formulário e respondidas pelas personagens nas entrevistas dariam os núcleos narrativos do site. Isto é, “histórias” — representadas graficamente pelos “balões” — divididas e nomeadas pelos seus conteúdos. Como só havia escrito quatro textos (a partir das quatro entrevistas), julguei, a partir da orientação de Robson Braga (que assumiu a orientação após a saída de Erilene do quadro de docentes da UFC), que precisava ter mais que quatro palavras/núcleos narrativos. Afinal, diversidade seria o cerne do projeto.

Ao revisitar os perfis das quatro entrevistas, concluí que seus tamanhos podiam ser reduzidos ou reaproveitados. Foi o que fiz: de quatro, passei a ter sete textos, ou seja, sete botões. Influenciado por Robson a pesquisar possíveis materiais jornalísticos para outras “palavras-botões”, me ative à palavra “acolhimento”. Entre uma leitura e outra, escrevi uma

⁷ Prévia do formulário disponível em: <https://forms.gle/xFagFHDLJuGdEbVR6>.

⁸ Respostas do formulário disponíveis em: <https://tinyurl.com/yck54ww8>.

matéria a partir da experiência cotidiana na redação do jornal O Povo, onde atuo como Coordenador de Audiência e Distribuição. A matéria abordou o histórico das casas de acolhimento LGBTQIA+ no Brasil e no Ceará. Para tal, demandei informações do Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania (MDHC), da Secretaria da Diversidade do Ceará (Sediv) e de Ari Areia, fundador da Outra Casa Coletiva, uma das unidades do Ceará.

Com a matéria, alcancei oito palavras-botões. De volta às respostas do formulário, “pautei” outros três conteúdos: listas de recomendações de documentários, filmes e livros para as palavras “presença”, “humor” e “sentimento”, respectivamente. Os dois primeiros foram confeccionados com ajuda de inteligência artificial. Ao ChatGPT, solicitei uma curadoria de “filmes de comédia com personagens LGBTQIA+ e abordagens maduras de amor” e de “documentários sobre a importância da presença paterna”. Todas as sugestões foram analisadas por mim e verificadas. Algumas delas sequer existiam. Entre as verídicas, selecionei as obras que já conhecia e estudei as obras que não conhecia.

Feita a confecção do conteúdo verbal e imagético das três recomendações, alcancei 11 palavras-botões. Duas contribuições externas, para as palavras “existir” e “sorte”, vieram de amigos e colegas de Jornalismo e vivência LGBTQIA+, Ezequiel Alves e João Duarte. O primeiro foi um dos respondentes do formulário e, entre suas respostas, havia que amor é “existir”. Em um dos dias em que trabalhei no TCC no Laboratório do Centro de Humanidades II da UFC, encontrei Ezequiel e conversamos sobre amor como existência. Instigado, Ezequiel aceitou escrever sobre suas percepções do tema. O resultado foi um texto-poesia questionando a existência humana sem amor.

Já a contribuição de João Duarte era mais esperada. Em seu TCC, a Revista Stream, o ajudei a construir uma inforreportagem. João não demonstrou dúvida ao aceitar meu convite para contribuir no **Inefável**. Ao conversarmos sobre o amor, João indicou que, em uma palavra, o sentimento seria “sorte” — e, depois, escreveu sobre isso em nota pessoal.

Alcansei 13 palavras-botões. Veio de Robson a seguinte provocação: “Você expõe a intimidade e o sentimento de tanta gente nesse trabalho. Pretende expor os seus também?” Eu estava adiantado: ainda em 2023, após escrever os perfis e fechar o formulário, escrevi sobre amor, inefabilidade e os resultados da pesquisa. Este conteúdo se tornou a aba “Sobre” do site. Entre os rascunhos dele, elaborei, em primeira pessoa, como o amor foi um tema presente ao longo da minha trajetória na graduação. Utilizei o fragmento, que também explica meu apetite por “compartilhar”, para chegar a uma 14ª palavra-botão.

A 15ª e última palavra-botão escolhida foi “tudo”. Ela contém a lista de palavras respondidas no formulário. Isto para sublinhar a diversidade de percepções possíveis sobre

amor que podem ser acessadas ao questionar um grupo de menos de 150 pessoas LGBTQIA+. Por fim, as palavras-botões são:

1. **Ética**: perfil de Bárbara Banida
2. **Cuidado & parceria**: perfis de Adriana e Mariana Brizenno
3. **Entrega**: perfil de Labelle Rainbow
4. **Liberdade**: perfil de Nik Hot
5. **Coragem**: perfil de Labelle Rainbow
6. **Compreensão**: perfil de Nik Hot
7. **(Auto)conhecimento**: perfis de Adriana e Mariana Brizenno e de Bárbara Banida
8. **Acolhimento**: matéria sobre casas de acolhimento
9. **Humor**: recomendações de filmes de comédia
10. **Presença**: recomendações de documentário sobre paternidade ativa
11. **Sentimento**: recomendações de livros sobre amor
12. **Sorte**: texto de João Duarte
13. **Existir**: texto de Ezequiel Alves
14. **Compartilhar**: texto de Mateus Brisa
15. **Tudo**: lista de palavras respondidas no formulário

Além disso, na árvore de páginas do site, foram incluídas uma página “Sobre”, como mencionado anteriormente, e uma “Contato”, com formulário de contato. Na página inicial, as 15 palavras-botões foram dispostas de modo que “Tudo” ficasse no centro das outras. Na versão *mobile*, isto é, para telas de celulares móveis, as palavras-botões foram organizadas em sequência vertical, concluindo na palavra “Tudo”. Ainda na página inicial, leitores podem participar do “Padlet Inefável”, uma espécie de quadro de colagens, simulando uma “seção de comentários”. Quatro colegas de Jornalismo e/ou de experiência LGBTQIA+ participaram do Padlet previamente, a meu convite.

Vale pontuar, ainda, quais segmentos da população LGBTQIA+ foram contemplados pelas produções incluídas no **Inefável**. Bárbara Banida é uma mulher trans não-binária que, como dito na seção 3.1, foi entrevistada quando ainda usava seu nome morto. Outras duas entrevistas também são pessoas trans: Nik Hot e Labelle Rainbow. A letra T da sigla, portanto, teve maior representatividade entre as narrativas apresentadas. Já Mariana e Adriana Brizenno são duas mulheres em um relacionamento sáfico, isto é, entre mulheres. Não foi definido, durante a entrevista, qual seria a sexualidade de cada uma delas. Afinal, podem ser lésbicas ou bissexuais. Mariana, por exemplo, era casada com um homem

antes do matrimônio com Adriana. É possível afirmar, assim, que as letras L e B foram potencialmente representadas no trabalho.

3.5 Ferramentas digitais

Desde muito cedo, tenho afinidade com o ambiente digital. Na graduação, foi “automático” me dedicar ao jornalismo feito por meio da *web*. Isso se refletiu na minha escolha por construir um produto multimídia. Outro fator foi minha experiência na gestão (editorial e gráfica) de um site, graças à passagem como bolsista na Liga Experimental de Comunicação, projeto de extensão da UFC. Como o Portal da Liga⁹, o **Inefável** é construído a partir dos sistemas e do funcionamento da plataforma Wix¹⁰.

Falando em plataformas, diversas delas foram utilizadas para construir o site. O pacote *premium* do Wix foi assinado para ser possível usar o domínio <https://www.inefavel.jor.br/>, que foi adquirido pelo registro.br, núcleo do Comitê Gestor da Internet no Brasil. O Padlet, mencionado anteriormente, é uma plataforma externa ao Wix, cujo código foi incorporado ao site. Os vídeos das entrevistas foram legendados com a versão paga do aplicativo CapCut, de edição audiovisual.

Alguns dos recursos presentes do site são oriundos do próprio Wix, como as transições usadas em imagens e nos “balões” ao longo das páginas. O botão de menu (conforme figuras 7 e 8), disponível na parte superior do site, pode levar o leitor às páginas Inicial, Sobre e Contato. Já os botões com ponto de interrogação (conforme figura 9), necessários para sanar eventuais dúvidas durante a leitura do site, podem levar a “janelas”. Na sistematização interna do Wix, as janelas diferem de páginas, pois podem ser acionadas “por cima” delas. Ao todo, foram criadas nove janelas:

1. **Erilene**: usada na página “Sobre”
2. **Pesquisa**: usada na página “Sobre”
3. **Brasil Sem Homofobia**: usada em páginas de Labelle Rainbow
4. **Página de zine**: usada em páginas de Labelle Rainbow
5. **Anarquia relacional**: usada em página de Bárbara Banida
6. **Casa Transformar**: usada em página de Nik Hot
7. **Mapa**: usada em página de Mariana e Adriana Brizeno
8. **Sigla**: usada como *link* na palavra “LGBTQIA+” ao longo do site

⁹ Disponível em: <https://www.liga.ufc.br/>.

¹⁰ Disponível em: <https://www.wix.com/>.

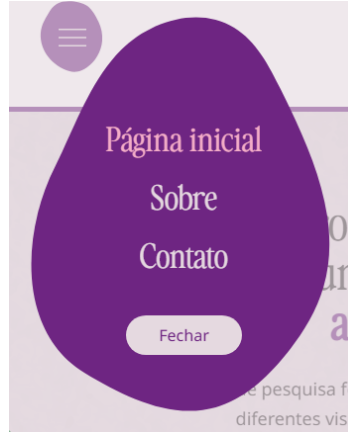
9. **Interseccionalidade:** usada como *link* na palavra homônima ao longo do site

Figura 7 – Botão de menu.



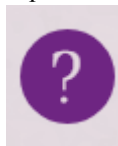
Fonte: Autor (2024)

Figura 8 – Parte interna do menu.



Fonte: Autor (2024)

Figura 9 – Exemplo de botão de dúvida.



Fonte: Autor (2024)

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Julgo que o primeiro tópico a comentar é minha percepção pessoal. Construir o **Inefável**, ao longo de quase dois anos, foi uma jornada laboriosa, mas recompensadora. Poder dialogar com outras pessoas LGBTQIA+ — sejam elas entrevistadas ou produtoras de conteúdo — foi um dos pilares que me mantiveram firme. Posso afirmar que aprendi diferentes lições com cada indivíduo que entrevistei, pautei ou mesmo apenas conversei. Intimamente, o site é um triunfo. Me lembrou minha capacidade de criação editorial e gráfica, mas também escancarou como as pautas LGBTQIA+ e do amor são parte intrínsecas do indivíduo e do jornalista que sou. Mais do que isso, o site ajudou a *reposicionar meus eixos* no que tange o jornalismo possível. O cotidiano na redação é avassalador e pode nos fazer esquecer das inúmeras possíveis narrativas por aí, esperando para serem contadas.

Em segundo lugar, destaco que **Inefável** não se restringiu às percepções deste jornalista. Outras pessoas LGBTQIA+, desde o início da produção do trabalho, vieram até mim para comentar positivamente a escolha do tema voltado ao amor. Outras, desabafaram sobre a vida e o afeto ao enxergar, neste jornalista, alguém disposto a escutá-las. No formulário “Amor e pessoas LGBTQIA+”, deixei um espaço não obrigatório para que os respondentes pudessem escrever o que quisessem. Algumas dessas pessoas elogiaram o espaço acadêmico dedicado a pensar sobre amor, outras depositaram reflexões. Um dos respondentes, identificado apenas pelo endereço de e-mail “joisa.alves@aluno.uece.br”, escreveu: “Ser LGBTQIA+ só me escancara quão expandido, diverso, inimaginável, surpreendente e abundante pode ser o amar”. Outros indivíduos foram movimentados para além do formulário, como João Duarte, que colaborou com texto na palavra-botão “Sorte”. João afirmou que não escrevia materiais não factuais há meses e que o exercício de pensar amor sob as lentes do cotidiano o lembraram do papel da escrita em sua vida.

Em terceiro lugar, pontuo que o **Inefável** se mostrou uma (re)afirmação da diversidade da experiência LGBTQIA+, assim como da inefabilidade do amor. Não fosse um trabalho focado em dissidências de gênero e sexualidade, provavelmente resultaria em considerações similares. Porém, por trabalhar com histórias heterogêneas, o site propala o mundo possível de discussões acerca da afetividade humana. Ainda, considero o **Inefável** um exemplo significativo do potencial de formatos e produtos que podem ser confeccionados por jornalistas dispostos a enveredar por caminhos não cotidianos.

Por fim, reforço que o **Inefável** não é estático, nem um produto jornalístico focado na notícia quente e distanciada dos leitores. Na verdade, está na outra mão: é um

espaço de reflexão sobre emoção e de imersão no mundano, no sensível e no provável. Entender as diferentes esferas que atravessam o debate sobre o amor é uma forma de trazer esse tópico para campos discursivos além do “sentimentalismo” ou do “romantismo”. O trabalho provou que o romântico e o ideal, na verdade, só são atrelados imediatamente ao amor no âmbito do senso comum. No cotidiano de quem vive, a complexidade é maior.

Termino estas considerações afirmando que, apesar do tempo significativo dedicado ao trabalho (mas que foi marcado por percalços pessoais), o **Inefável** pode render, ainda, muito mais discussão e conteúdo. 15 palavras-botões são um bom demonstrativo das abordagens admissíveis do tema, mas vale ressaltar a natureza diversa e inefável do trabalho. Fica também a necessidade de histórias que contemplem outros segmentos da população LGBTQIA+, como observado no fim da seção 3.4. Portanto, rogo que, no futuro, mais palavras, mais histórias e mais inefabilidade possam ser incorporadas ao site. Que seja, a partir deste experimento inicial, um espaço de integração, de debate sobre a vivência LGBTQIA+ e, quem sabe, de construção participativa.

REFERÊNCIAS

- BACCIN, Alciane. A narrativa hipermídia longform no jornalismo contemporâneo. **13º Encontro Nacional de Pesquisadores em Jornalismo**, Campo Grande, 2015.
- DEUZE, Mark; WITSCHGE, Tamara. **Além do jornalismo**. Leituras do jornalismo, v. 2, n. 4, 2015.
- DUBERMAN, Martin B. **Stonewall**. Londres: Dutton, 1993.
- FACCHINI, Regina. **“Sopa de Letrinhas”? – Movimento homossexual e produção de identidades coletivas nos anos 90**. Rio de Janeiro: Garamond, 2005.
- FRIZZELL, Nell. **How the Stonewall riots started the LGBT rights movement**. [S. l.]: Pink News, 28 jun. 2013. Disponível em: <https://www.pinknews.co.uk/2013/06/28/feature-how-the-stonewall-riots-started-the-gay-rights-movement/>. Acesso em: 7 jul. 2024.
- GUERRA, Josenildo Luiz. **O percurso interpretativo na produção da notícia**. São Cristóvão: Editora UFS; Aracaju: Fundação Oviêdo Teixeira, 2008.
- HOFFMAN, Amy. **An Army of Ex-lovers: My Life at the Gay Community News**. Massachusetts: University of Massachusetts Press, 2007.
- LAGE, Nilson. **A reportagem: teoria e técnica de entrevista e pesquisa jornalística**. 12. ed. [S. l.]: Record, 2001. 190 p.
- LINIKER. **Tudo**. [S. l.]: Estúdio Brocal, 2024. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=FPqDd_fJmSs. Acesso em: 26 set. 2024.
- LONGHI, Raquel. O turning point da grande reportagem multimídia. **Revista FAMECOS** (Online), v. 21, n. 3. 2014, p. 897-917.
- LONGHI, Raquel. **Os nomes das coisas: em busca do especial multimídia**. In: Estudos em Comunicação, n. 7, v. 2, p. 149-161, maio de 2010.
- LONGHI, Raquel; WINQUES, Kérley. O lugar do longform no jornalismo online. Qualidade versus quantidade e algumas considerações sobre o consumo. In: **24º Encontro Nacional da Compós - Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Comunicação**, Brasília, Universidade de Brasília. 2015. Acesso em: 24 set 2024.
- MEDINA, Cremilda. **Entrevista: O diálogo possível**. São Paulo: Ática, 1986.
- OLIVEIRA, José Marcelo Domingos de; MOTT, Luiz (org.). **Mortes violentas de LGBT+ no Brasil: Relatório 2021**. 1. ed. Salvador: Editora Grupo Gay da Bahia, 2022. Disponível em: <https://grupogaydabahia.files.wordpress.com/2022/03/mortes-violentas-de-lgbt-2021-versao-final.pdf>. Acesso em: 6 jul. 2024.

SHANKLE, Michael D. **The Handbook of Lesbian, Gay, Bisexual, and Transgender Public Health: A Practitioner's Guide to Service**. Nova York: Harrington Park Press, 2006.

SILVA, Amanda Tenório Pontes da. O perfil jornalístico: possibilidades e enfrentamentos no jornalismo impresso brasileiro. **Revista eletrônica Temática**, [s. l.], ed. 10, 2009.

THE CARTERS. **Black Effect**. [S. l.]: Parkwood Entertainment; Columbia Records, 2018. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=mLYKSGKErX4>. Acesso em: 26 set. 2024.

TRAQUINA, Nelson. **Teorias do Jornalismo**. Florianópolis: Insular, 2005.

WAREHAM, Jamie. **Why Many LGBT People Have Started Using A New Pride Flag**. Nova Iorque, 12 jul. 2020. Disponível em: <https://www.forbes.com/sites/jamiewareham/2020/07/12/why-lgbt-people-have-started-using-a-new-pride-flag-nhs-black-lives-matters/>. Acesso em: 25 set. 2024.